

out. | dez. 2014

NEWSLETTER DO MUSEU MUNICIPAL DE SANTARÉM

Serviço Municipal de Bibliotecas, Arquivo e Património Cultural

Rua Passos Manuel
2000-118 Santarém
Tel: (+351) 243 377 290
news.museu@cm-santarém.pt
www.museu-santarém.org

/// sabia que...

... quem impediu a destruição da Torre das Cabaças foi castigado?



A Torre das Cabaças quase foi deitada abaixo por duas vezes, por iniciativa da Câmara de Santarém. Poupada no final do século XIX, esteve novamente em risco de demolição alguns anos depois, até ter sido classificada como Monumento Nacional, em 1928. O funcionário camarário, Laurentino Veríssimo, que se empenhou ativamente na proteção do património local, foi punido pela autarquia por ter contrariado os planos projetados para o local. Além de ter sido publicamente repreendido, foi ainda suspenso por trinta dias e perdeu o respetivo vencimento.

Quando Laurentino morreu, a 7 de Dezembro de 1936, o município tentou redimir-se ao incluir em ata camarária um voto de profundo pesar pelo seu falecimento e pagou todas as despesas do funeral. A Torre é hoje o principal ex-líbris da cidade e o edifício mais reconhecido da capital ribatejana.

/// núcleos

- NÚCLEO MUSEOLÓGICO DE ARTE E ARQUEOLOGIA
- NÚCLEO MUSEOLÓGICO DO TEMPO
- CASA-MUSEU ANSELMO BRAAMCAMP FREIRE
- URBI SCALLABIS CENTRO DE INTERPRETAÇÃO

/// extensões do museu

- Teatro Sá da Bandeira
- Centro Social Inter-Paroquial de Santarém
- Residência de estudantes do IPS
- Casa do Brasil

/// peça em destaque

Cata-vento

Encontra-se assente sobre um pináculo de pedra, com reconstrução em cimento, por iniciativa da gerência de Laurentino Veríssimo, numa tentativa de consolidação da peça. A bandeira tem indicador em forma de seta. É encimado por uma Cruz da Ordem de Cristo.



Ano: Séc. XVIII
Materiais: Ferro forjado, calcário e cimento
Base: 28 X 28 cm; h – 59 cm
Ferro: h – 132,5 cm
Peso: 66,6 Kg
Proveniência: Igreja de S. Martinho de Santarém
Localização: Torre das Cabaças

/// publicação

De Scalabis a Santarém
Museu Histórico Nacional – São Paulo:
Panoram Indústria Gráfica, 2008
PVP: 64,85 €



destaque "metal que (se) dobra"



Entre o dia 1 de outubro e o dia 31 de dezembro visite o destaque dedicado ao tema dos metais. Fique a conhecer a localização de vários elementos em ferro forjado no Centro Histórico e na Ribeira de Santarém.

Local: Sala de Leitura Bernardo Santarém
Horário: Seg. a Sex. das 09h30 às 18h00 e aos Sábados das 09h30 às 12h30
Preço: Gratuito

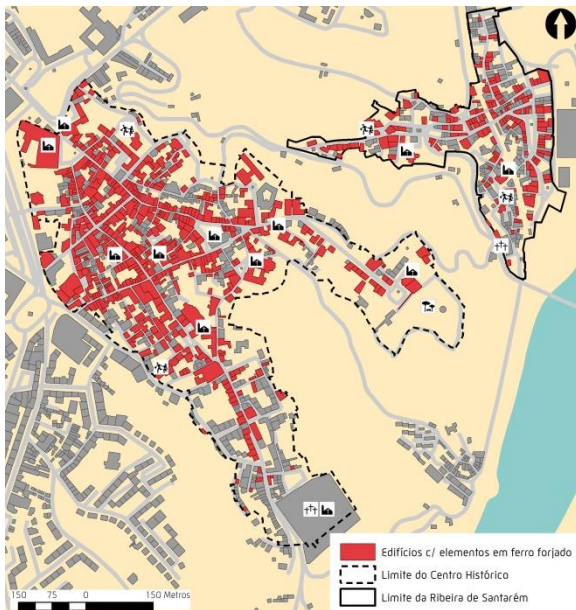
XVIII destaque da coleção de arte contemporânea 'Manuela de Azevedo'



De 1 de outubro até ao final de dezembro estará em destaque uma obra da autoria de Carlos Botelho, *Recantos de Lisboa*, serigrafia s/ papel datada de 1979.

Local: Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire
Horário: Seg. a Sex. das 09h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30
Preço: Gratuito

/// estudo dos elementos em ferro forjado nos edifícios do Centro Histórico e da Ribeira de Santarém



A riqueza e a diversidade de varandas, gradeamentos, portões, batentes e de outros elementos em ferro forjado nos edifícios do Centro Histórico e na Ribeira de Santarém, levou o Serviço de Bibliotecas, Arquivo e Património Cultural a iniciar o estudo dos mesmos no presente ano. Numa primeira fase, procedeu-se, *in loco*, à identificação cartográfica de 553 edifícios no Centro Histórico e de 190 na Ribeira de Santarém e efetuou-se, em simultâneo, o registo fotográfico dos elementos em ferro forjado de cada edifício. Em seguida, procedeu-se à criação de um projeto SIG (Sistemas de Informação Geográfica), que nos permitirá gerir toda a informação associada a cada elemento, como descrição, época, estado de conservação e patologias que afetam estes elementos. Desta forma, este trabalho pretende também contribuir para futuros programas de recuperação e preservação deste valioso e impressionante património scalabitano. Sugerimos que percorra as ruas do Centro Histórico e da Ribeira de Santarém com um olhar atento e que desfrute de algumas obras de arte de rara beleza que conferem características únicas e excecionais a estes locais.

/// metal que (se) dobra

Uma das características mais interessantes dos metais é a sua plasticidade. A Humanidade cedo a descobriu e, à medida que foi compreendendo todas as suas potencialidades, aperfeiçoou a técnica de trabalhar e moldar os minérios, fazendo deles um elemento imprescindível da vida quotidiana. Se o ouro, a prata e o cobre eram sobretudo utilizados no fabrico de objetos litúrgicos, ou de adorno, tornando a ourivesaria um mundo reservado aos estratos mais elevados da sociedade, o ferro foi preferencialmente usado em artefactos utilitários (ferraduras, ferros de arado, esporas, armaduras, etc.).

Foi na Idade Média que o uso dos metais se vulgarizou na Europa, tendo a arte do ferro forjado tido nos monges de Cister um dos principais impulsionadores. Em Portugal já no século XII se documentam centros de extração, nomeadamente em cidades como Guimarães, Porto, Coimbra, Lisboa, Évora ou Beja, de onde eram naturais várias famílias notáveis de ferreiros, desde 1229 agremiando em confraria. Quanto ao ferro fundido, embora já conhecido pelos Chineses ainda antes de Cristo, começou a propagar-se na Europa durante o século XVI, principalmente em artigos como a artilharia, resguardos de lareira e painéis de cozinha. A centúria de Setecentos é verdadeiramente o século da ferraria artística, tendo-se divulgado os ornamentos em folha de ferro, juntamente com lindas incrustações de bronze e de latão, que tornaram mais valorizadas e de superior gosto artístico as obras dos mestres. A partir do século XIX, em Portugal como no resto da Europa, a utilização do ferro propagou-se a outros domínios, nomeadamente à arquitetura, onde se generalizaram as grades que acabaram por embelezar as varandas e sacadas dos edifícios oitocentistas.

A industrialização trouxe também novas exigências a nível do projeto, da robustez e da perfeição. O artesão medieval transformou-se num técnico industrial. O trabalho ornamental ficou mais aperfeiçoado, passou a ser feito a partir de desenhos, e é caracterizado pela esquadria e pela simetria. Os novos métodos industriais trouxeram a produção em massa de ferro forjado pudlado, em varões redondos de secção constante e de novas secções, como as cantoneiras e os tês, conforme era exigido para a construção dos novos barcos em ferro. Igualmente o ferro forjado, com a sua elevada resistência à tração, voltou novamente à ribalta com o apogeu da ferrovia. As práticas de construção naval na fabricação de estruturas por rebatagem conjunta de secções laminadas em ferro forjado tornaram-se vulgares na construção civil, especialmente na construção de pontes ferroviárias. As vigas de alma cheia em chapa rebitada e as treliças podiam vencer vãos superiores e suportar maiores cargas do que as estruturas em ferro fundido, como ficou tragicamente ilustrado pelo colapso da primeira Tay Bridge em 1878. A viga laminada de ferro forjado tornou-se a peça básica da construção metálica, conjugada numa estrutura dinâmica, até que se tornaram possíveis, na América, edifícios que pareciam arrancar os céus.

/// informação geral

- Núcleo Museológico do Tempo | Torre das Cabaças
Quar. a Dom. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.
Encerra às Seg., Ter. e feriados, exceto 19 de Março – Dia da Cidade.
A última entrada deverá efetuar-se 30 minutos antes do encerramento.
- Casa-Museu Anselmo Braamcamp Freire | Biblioteca Municipal
Seg. a Sex. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.
Encerra aos Fins de semana e feriados.
- Urbi Scallabis Centro de Interpretação | Jardim das Portas do Sol
Quar. a Dom. 09h00-12h30 e 14h00-17h30.
Encerra às Seg., Ter. e feriados, exceto 19 de Março – Dia da Cidade.
A última entrada deverá efetuar-se 15 minutos antes do encerramento.

A entrada é gratuita para todos os núcleos